

APRESENTAÇÃO

A Revista TOPUS tem o prazer e a satisfação de apresentar mais uma edição. O presente número é composto por cinco artigos e todos tratam da temática espaço. O texto que abre esta edição, **A costa dos murmúrios: espaços da guerra**, é fruto da pesquisa desenvolvida por Fátima Leonor Sopran e analisa principalmente a importância do espaço físico no romance *A costa dos murmúrios*, de Lídia Jorge. O foco principal é destinado ao espaço da guerra que se realizou em Moçambique de 1961 a 1974. A obra, de acordo com Saraiva e Lopes (1989), dá “uma implacável visão da [G]uerra [C]olonial vivida em Moçambique por mulheres de oficiais combatentes”. O Hotel Stella Maris é o principal espaço analisado.

No segundo texto, **A configuração do espaço na obra A metamorfose, de Franz Kafka**, artigo de Lasaro José Amaral e Ozíris Borges filho, são analisados os espaços descritos na obra bem como sua relação com a personagem Gregor Samsa. O caixeiro-viajante, acostumado a deslocamentos diários, após noite turbulenta e mal dormida, se vê preso a um quarto em condições extremamente adversas. Tornara-se um grande inseto. O espaço do quarto desempenha diferentes funções entre a noite da metamorfose e a morte de Samsa.

O terceiro artigo, **Vivências em trânsito: o deslocamento em Dora sem véu**, de Manoelle Gabrielle Guerra, analisa os deslocamentos e afirma que estes têm sido tema de debate e representação constantes nas narrativas das últimas décadas, justamente pelas questões em torno da identidade e do processo de formação do indivíduo que engendram. A pesquisa discute as particularidades do deslocamento no romance *Dora sem véu* (2018), de Ronaldo Correia de Brito.

No texto seguinte, **De Dom Casmurro a Capitu: uma relação dialógica através dos gêneros**, o pesquisador Márcio Antônio da Costa Santos analisa através do processo analítico comparativo duas obras literárias: **Dom Casmurro** de Machado de Assis e a minissérie **Capitu** de Luiz Fernando Carvalho. No texto são observadas as questões relacionadas ao gênero literário de ambas as obras, a linguagem, o tempo, o dialogismo e o espaço.

Maria de Lourdes Dionizio Santos, com o artigo intitulado **Do (in)visível na dimensão das espacialidades re(a)presentadas em “O burrinho pedrês”**: reflexões sobre lugares demarcados para homens e mulheres narrados, realiza uma leitura sobre a representação espacial no conto **O burrinho pedrês**, de João Guimarães Rosa. A pesquisadora parte do pressuposto de que os espaços destinados a homens e mulheres

re(a)presentados na referida obra deixam perpassar, na tessitura narrativa, distinções que revelam demarcações dos espaços a serem ocupados por homens e por mulheres.